# ODE (*)

(Da Collecção Studart).

Da mordás calumnia os echos estrondosos,
Voando sobre as azas dos tufões,
Retumbão nas opacas grutas, onde
Impera vil orgulho.

No lar medonho da fogosa inveja
C'os olhos cor de sangue ella empolga
A inocente rola pura,
Q'impavida ri.

A proterva canalha dos insultos
Ousados ministros da tartaria furia,
A victima cercando ao bojo lança
De amarella suspeita.

No immenso vacuo, pesaroso, escuro
Da deshonra, tenta abysmal-o logo;
Mas elle surge d'entre spetros feios
Com semblante sereno.

Sulfureo lume de asuladas chammas
Lhe amarellecem o rosto, as mãos denigrem,
O peito rasgão, as entranhas roem:
Mas não perde a coragem.

(*) Por occasião de ser preso em 1817 o Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, dirigiu-lhe o Padre Mororó essa Ode.

Qual ingente rochedo que batido
Da medonha furia de Neptuno iroso,
Immovel fica, nem ao menos sente
Seu furor insano,
Assim ingenua virtude, assim te assomas
Com fronte magestosa, assim despresas
A tormenta, que assanha, e que levanta
Invejosa calumnia.

Assim estavel Carvalho, assim triumphão
Dos rijos louros, dos furacões furiosos,
Que teus ramos embatem, mas não estalão
Ao impecto violento.

---

RESPOSTA DE RODRIGUES DE CARVALHO

Estremado cantor, em vão teus versos,
Filhos do fogo, que de Apollo herdaste,
Acender tentão de tardia musa
O estro quasi extincto.

Insulsos provaras, fastiosas lides
Da louçan fantasia as cores perdem,
Os desmarcados quadros mal debuxão
O que n'alma se passa.

Pintas tu a virtude sobranceira
A's medonhas procellas do Cocyto,
Desfeita em pó subtil, sumido o globo,
Em si terá guarida;

No mesmo cadafalso o varão justo
E' da inveja temido, é respeitado,
Um severo juiz nelle contempla,
Quando lhe fita os olhos;

Foi dest'arte feliz, foi desta norma
Que Athenas lucida, que a rival de Athenas
Derão exemplo de constancia ao mundo,
Ao mundo doutrinarão.

O monstro horrendo hydropico de intrigas
Debalde busca com a viperina lingua
Dilacerar a gloria grangeada
Na livre escola da honra.

Sempre no mundo o merito teve emulos.
Ao rei dos astros se antepõem as nuvens;
Reinão trevas, emquanto a luz não brilha;
Nellas dominão crimes.

Assoma luminosa a roxa aurora,
Timidas fogem sombras, fogem crimes,
O nocturno invasor ao covil torna,
As trevas se dissipão.

Deu-me a virtude o escudo impenetravel,
Zombo com ella de meos fracos zoilos,
Homens na forma, nas entranhas tigres.
Honra é minha divisa.